

Cenários

Cenário Internacional

Em dezembro, o FED (Banco Central Americano) anunciou um aumento de 0,25% nas taxas de juros da economia americana. O movimento já era esperado pelo mercado, tendo em vista o bom desempenho da economia mostrado pelos indicadores.

A expectativa de analistas de mercado é de que o FED continue aumentando gradualmente as taxas, porém, isso depende da força do crescimento econômico a ser demonstrada nos próximos relatórios, com destaque para o relatório sobre o mercado de trabalho.

Na China, o cenário econômico continua turbulento, com os dados mostrando que a desaceleração da atividade econômica permanece. A fraca demanda interna é um dos principais fatores indutores desta queda e os reflexos também são sentidos em muitos países, principalmente os que têm a China como destino de suas exportações. Investidores acreditam que a atividade econômica chinesa continuará em retração ao longo de 2016.

A Europa encerrou o ano com crescimento modesto, abaixo do esperado, o que sugere que a política monetária utilizada pelo BCE (Banco Central Europeu) pode não estar surtindo tanto efeito. A expectativa do mercado é de que a política de incentivos continue na tentativa de fomentar o crescimento.

Cenário Nacional

A economia brasileira continua diante de um cenário bastante desafiador. Indicadores mostram que a atividade econômica continua retraindo há vários meses seguidos. Reflexos podem ser sentidos em todos os setores. Na indústria, por exemplo, muitas empresas têm paralisado suas linhas de produção e colocado seus funcionários em férias coletivas ou dispensado um grande número de pessoas.

Dados divulgados pelo IBGE mostram que o país encerrou 2015 fechando mais de 1,5 milhão de vagas formais de emprego. Dessa

forma, de acordo com a estatística oficial, a taxa de desemprego atingiu 6,8% da população economicamente ativa.

A inflação em 2015 também não deu trégua. O índice oficial (IPCA) fechou o ano mostrando aumento de 10,67% nos preços gerais da economia. Isso contribuiu para uma queda de 3,7% na renda média real do trabalhador brasileiro (maior queda na renda verificada desde 2003). O desemprego associado à queda do poder de compra do trabalhador mostra que a economia enfrentará momentos difíceis em 2016, pois teremos menos pessoas consumindo produtos e serviços.

O campo político continua turbulento e muitos congressistas aparecem envolvidos em escândalos de corrupção. Aliado a isso, o governo segue com dificuldades de articulação para aprovação de projetos no Congresso Nacional que coloquem em ordem as contas públicas nacionais. Dessa forma, o ajuste fiscal ficou comprometido e o Brasil fechou o ano com déficit de aproximadamente R\$ 115 bilhões (pior resultado nas contas públicas desde 2001). A desconfiança dos investidores quanto à gestão da dívida pública, que só aumenta ano após ano e está prestes a atingir 70% do PIB, fez com que ocorressem novos aumentos nas taxas de juros de longo prazo em 2015. Afinal, quando temos dúvida sobre a capacidade do pagador, é usual que se cobre mais caro para emprestar dinheiro a ele.

Esse cenário prejudica o ambiente de negócios no país, pois não há expectativa de crescimento e os investidores ficam muito inseguros em colocar seus recursos em projetos produtivos, preferindo investir em ativos de menor risco e até em outros países. ■

Plano Milênio

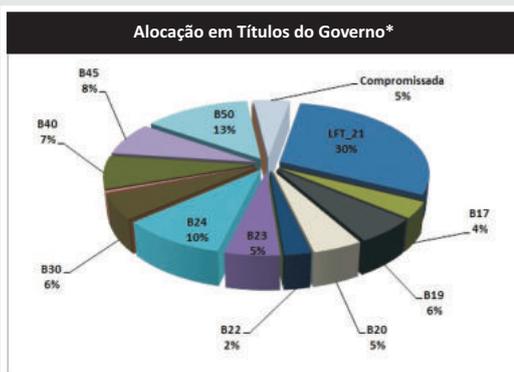
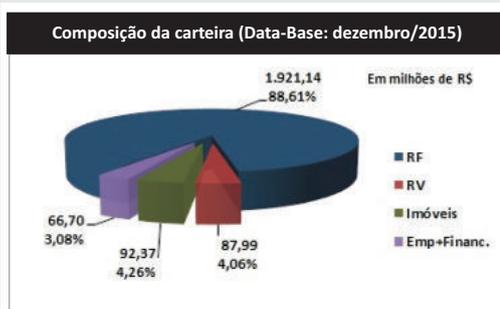
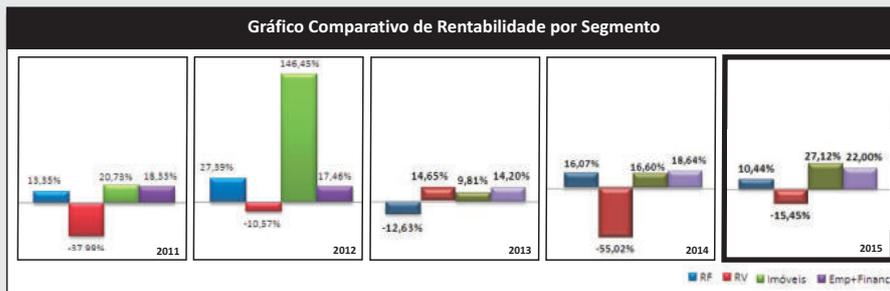
Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em 0,06%. Isso ocorreu porque o segmento de Renda Fixa rendeu 1,26% a.m. devido à queda das taxas de juros de longo prazo verificadas no mercado. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado sofrendo, momentaneamente, influência do cenário macroeconômico já exposto. Todavia, os ativos carregados até o vencimento terão a rentabilidade pactuada no momento da sua compra. Nossa carteira de Títulos Públicos Federais marcadas a mercado representa 48% do patrimônio da carteira de investimentos voltada aos participantes que têm seus recursos remunerados pela cota. Estes títulos públicos têm remuneração média pactuada de IPCA + 5,86% a.a., garantido um ótimo retorno para a cota do plano no longo prazo. Já o segmento de Renda Variável mostrou retorno de -24,92% a.m., puxando o resultado total do plano para baixo. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês -27,27%. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,96%, mostrando redução em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,16% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Alertamos que esta carteira possui cerca de 31% do seu patrimônio aplicado no caixa, estando preparada para honrar seus pagamentos em momentos de alta demanda por resgates.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
dez/15	0,06%	1,44%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	2,29%	1,10%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	2,34%	0,84%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,27%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	-1,95%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,33%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	0,10%	1,49%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,15%	1,81%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,67%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,64%
Acumulado 12 meses	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	60,04%	94,05%	80,10%	-16,40%	-78,86%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 1,96%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 82% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 1,57% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -27,27%, contribuindo para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,96%, mostrando redução em relação ao mês anterior.

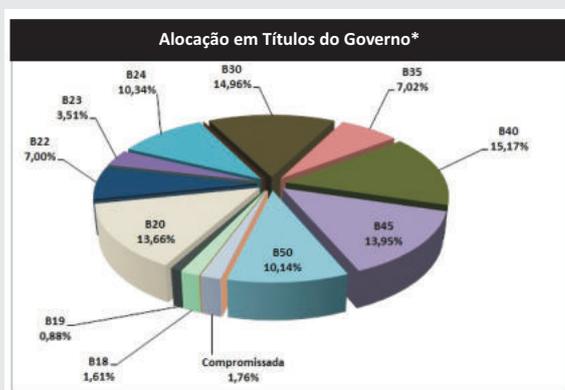
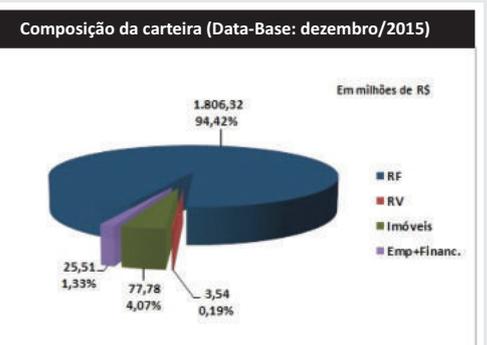
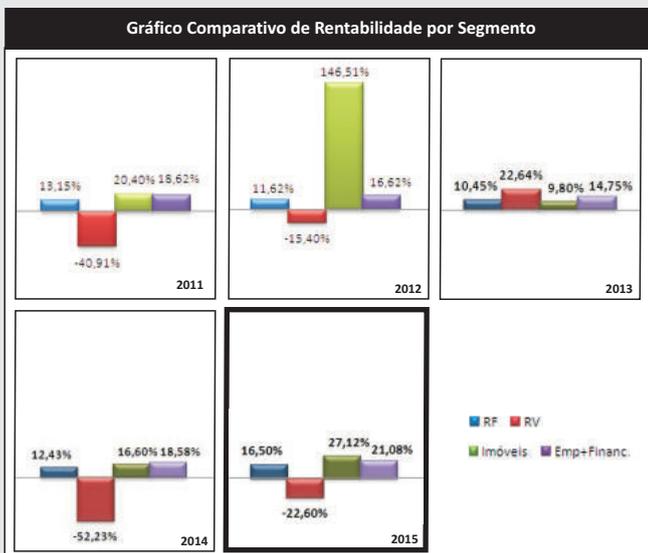
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/15	1,96%	1,40%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,31%	1,06%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,16%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,89%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,88%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,16%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,92%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,42%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
Acumulado 12 meses	16,85%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	16,85%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	90,19%	88,11%	80,10%	-16,40%	-78,86%

* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

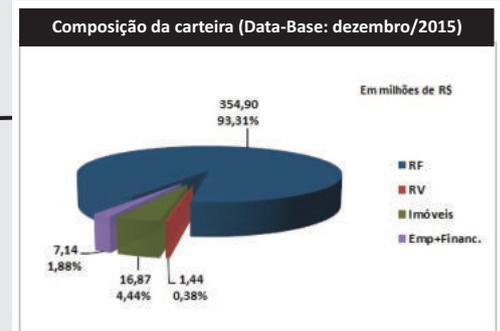
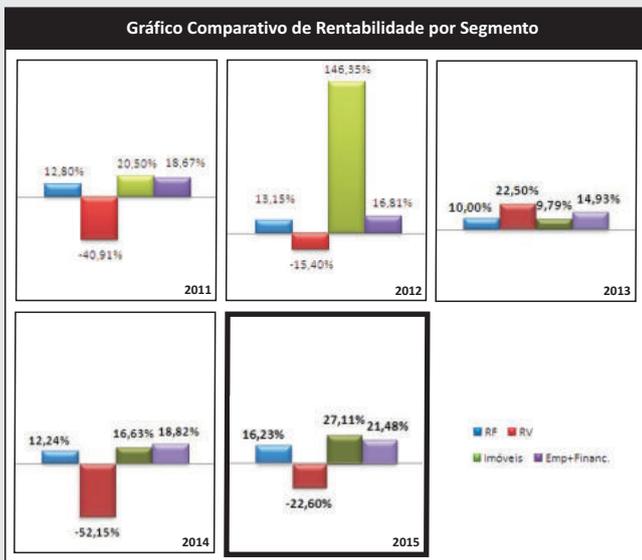
Em dezembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 1,91%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que mais de 80% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,56% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -27,27%, contribuindo para diminuir a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,96%, mostrando redução em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/15	1,91%	1,40%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,36%	1,06%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,17%	0,80%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	0,90%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,84%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,88%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,45%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,23%	0,91%	0,93%	-5,68%	-22,64%
Acumulado 12 meses	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	87,94%	88,11%	80,10%	-16,40%	-78,86%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,14%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a diminuição do ímpeto inflacionário, o CDI apresentou retornos acima da inflação. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,96%, mostrando redução em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
Acumulado 12 meses	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%

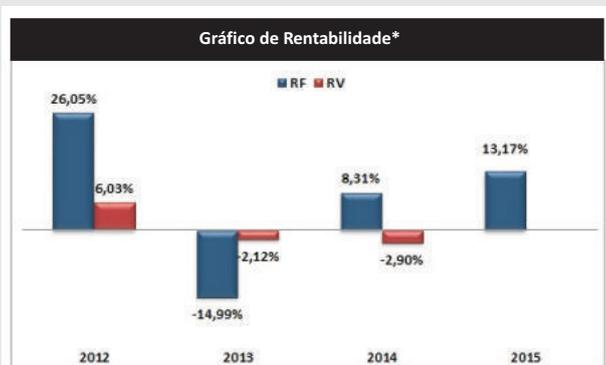
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2010-2015	31,13%	53,26%	44,67%	-17,93%	-70,05%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

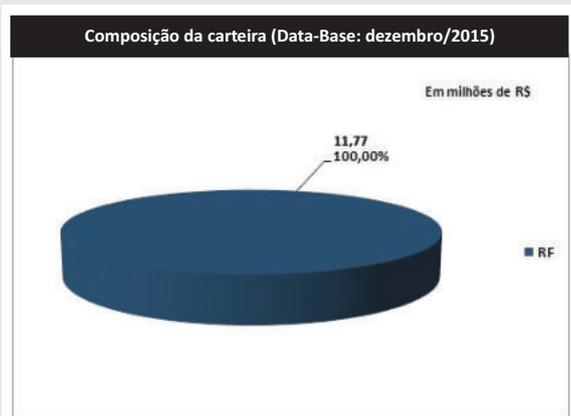
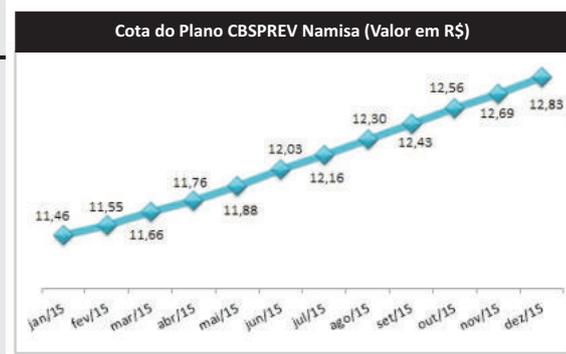
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em dezembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,14%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a diminuição do ímpeto inflacionário, o CDI apresentou retornos acima da inflação. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de dezembro ficou em 0,96%, mostrando redução em relação ao mês anterior.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
dez/15	1,14%	1,34%	1,16%	-3,79%	-27,27%
nov/15	1,05%	1,15%	1,06%	-1,66%	26,73%
out/15	1,10%	0,87%	1,11%	1,36%	10,71%
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
Acumulado 12 meses	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%

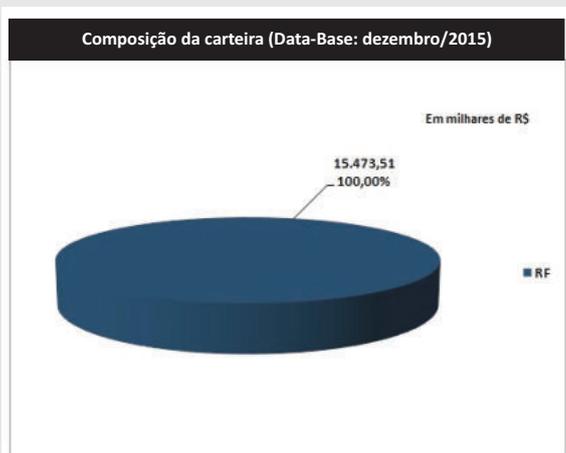
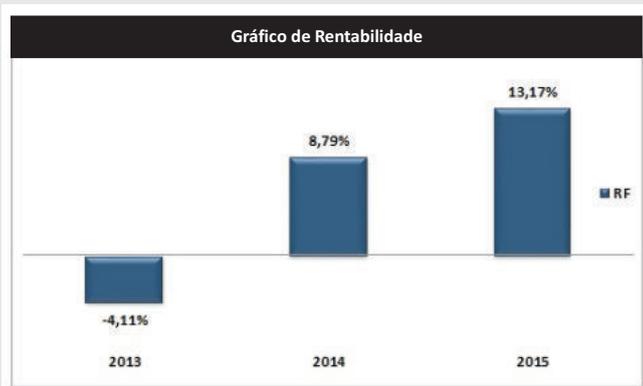
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2010-2015	18,05%	29,59%	27,40%	-19,15%	-62,51%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.